

## **Um diálogo possível entre a Educomunicação e a Educação Intercultural na produção de vídeos em uma comunidade tradicional do Recôncavo Baiano (Bahia, Brasil)**

Rejâne M. Lira-da-Silva  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
rejane@ufba.br

Esther Verena Guimarães França  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
teteverenal@gmail.com

Wander Santana Prado Ribeiro  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
wandersantana32@gmail.com

Marglyn Anne Santana de Oliveira  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
marglyn.anne@gmail.com

Jéssica Rebouças Silva  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
jessicarsilva@ufba.br

Mariana Rodrigues Sebastião  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
marianasebastiao@gmail.com

**Linha temática:** Educação Científica Intercultural

**Modalidade:** 2 – Comunicação oral.

### **Resumo**

Esta pesquisa foi conduzida no âmbito da Sala Verde da Universidade Federal da Bahia/UFBA, em parceria com a Associação Beneficente dos Moradores de Opalma. Objetivamos relatar nossa experiência na perspectiva do diálogo possível entre Educomunicação e Educação Intercultural na condução de ações educativas da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade/UFBA. Utilizamos o método Educomunicativo de Kaplún (1987), Sebastião et al. (2013, 2014) e Lira-da-Silva et al. (2017, 2018, 2019), com a condução da Oficina de vídeos em uma comunidade tradicional da Bahia, Brasil, em 2019. A produção de 11 vídeos mostrou o entrelaçamento da Educomunicação com a Interculturalidade permitindo aos jovens protagonismo e visibilidade para o enfrentamento da sua vulnerabilidade socioeconômica; para estudantes da UFBA, a curricularização da extensão reitera a importância da ACCS no cumprimento do papel social da Universidade.

**Palavras chave:** Educomunicação, Educação intercultural, Comunidades tradicionais.

### **Objetivos**

- Relatar a experiência de estudantes e professora de graduação da Universidade Federal da Bahia na perspectiva de um diálogo possível entre a Educação Intercultural e o método Educomunicativo na produção de vídeos na Oficina “Educomciência: construindo vídeos com e para o público jovem”, em uma comunidade tradicional do Recôncavo Baiano (Bahia, Brasil).

### **Marco Teórico**

Partindo da premissa de que a Universidade tem o compromisso de cumprir o seu papel social e a necessidade da participação dos estudantes de nível superior em práticas educativas e de pesquisa fora do contexto da educação formal, atuando como intermediário na comunicação do conhecimento científico e os saberes populares, é que foi criada em 2007, a ACCS (Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade) BIOA82 - Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica na Universidade Federal da Bahia (LIRA-DA-SILVA et al., 2019).

A ACCS, representa a curricularização da extensão universitária, criada na década de 90 de forma inovadora pela UFBA como um componente curricular, modalidade disciplina, disponível para os cursos de graduação e pós-graduação, cujos estudantes e professores, juntamente com grupos sociais, constroem ações de extensão “no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação” (Resolução CONSEPE/UFBA, 01/2013). Nesse sentido, as relações nesse âmbito devem ser construídas horizontalmente de maneira a respeitar os saberes e tradições culturais locais e as ações construídas de maneira compartilhada e participativa com o objetivo de buscar alternativas para o enfrentamento e superação de problemáticas sociais (PROEXT/UFBA, 2018).

Neste âmbito, a ACCS BIOA82 conduz semestralmente ações extensionistas, aliando o ensino à pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação, Vocação e Divulgação Científica com estudantes, visando estimular e desenvolver o papel crítico e reflexivo, além de vincular um conjunto de projetos na área de Ensino de Ciências, Formação de Professores e Divulgação Científica, de caráter orgânico institucional, com clareza de diretrizes e voltado a um objetivo comum: a cultura científica” (LIRA-DA-SILVA, 2014). A partir de 2013, iniciamos um caminho de construção da possibilidade de um diálogo entre a Educomunicação e a Educação Científica Intercultural, considerando que toda relação educacional deve estar amparada na mediação na qual os mais variados diálogos de conhecimento devem ser divididos como parte de cultura e isso exige que todos os envolvidos tenham a percepção de quem ensina, aprende e quem aprende também ensina (JIMÉNEZ, 2017). A Educomunicação une as áreas da educação e da comunicação com o objetivo de estimular a autonomia e criticidade nos educandos como meio de expandir as mais variadas formas de expressão dos indivíduos, além de proporcionar a todas as gerações o acesso à comunicação e à tecnologia (Lira-da-Silva et al., 2019). Por sua vez, o interculturalismo, definido por Sacavino e Candau (2015) como um enfoque que afeta a educação em todas as suas dimensões, favorece uma dinâmica de crítica e autocrítica e valoriza a interação da comunicação recíproca entre os diferentes sujeitos e grupos culturais; é um processo permanente, sempre inacabado, caracterizado por uma deliberada intenção de promover uma relação democrática entre os grupos de sujeitos envolvidos. Trata de “*un modelo de carácter interdisciplinario que articula diferentes*

*dimensiones de carácter conceptual y epistemológico, metodológico y ético”* (SACAVINO, CANDAU, 2015, p. 47-48).

## **Metodologia**

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida com base no método Educomunicativo de Kaplún (1987), Sebastião, Bortoliero e Lira-da-Silva (2013), Sebastião et al. (2014) e Lira-da-Silva et al. (2017, 2018, 2019) e na Educação Intercultural de Sacavino e Candau (2015).

Os vídeos foram produzidos durante a Oficina “Educomciência: construindo vídeos com e para o público jovem”, por 23 jovens da comunidade tradicional quilombo Engenho da Cruz, na localidade de Opalma, Cachoeira, Bahia, Brasil, orientados por 22 estudantes de graduação da UFBA, 14 regulamente matriculados e 8 colaboradores (estudantes que já cursaram a disciplina anteriormente) da ACCS BIOA82, de diferentes cursos: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (10), Ciências Biológicas (5), Medicina (2), Medicina Veterinária (2), Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (1), Desenho e Plástica (1) e Direito (1). Todos os jovens da comunidade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, porém quanto à participação de menores de 18 anos, este foi assinado por seus responsáveis.

As atividades foram conduzidas em 2 fases entre 19 a 21 de abril de 2019 (elaboração dos vídeos); e 07 a 09 de junho de 2019 (lançamento dos vídeos e produção de resumos para o 10º Encontro de Jovens Cientistas), em uma parceria horizontal da Sala Verde da UFBA, espaço de atuação social, cultural, política e ambiental, cuja missão é democratizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e a Associação Beneficente dos Moradores de Opalma – Quilombo Engenho da Cruz, com a participação ativa dos líderes comunitários Ednalva F. Bispo, Ercília M. de Oliveira, Laelson L. F. Bispo Filho e Luciano F. Bispo.

Na Oficina foram utilizados aparelhos celulares, programas de computador e aplicativos para *smartphones* para tirar fotos e fazer as gravações dos áudios e vídeos e programas gratuitos de edição de vídeos de utilização fácil e intuitiva. A elaboração dos vídeos ocorreu em três etapas: a) pré-alimentação, que dá início ao processo comunicativo e onde foi realizada a escolha dos temas pelos participantes e a construção de roteiros orientando-os quanto aos pontos relevantes que eles queriam relatar; b) produção dos vídeos com variados formatos, tendo os membros da comunidade como protagonistas; c) retroalimentação, quando os vídeos foram apresentados e os jovens puderam compartilhar suas ideias e sugestões (KAPLÚN, 1987). O lançamento dos vídeos representou a culminância das atividades e envolveu toda a comunidade, incluindo pais, amigos e familiares.

## **Resultados**

Foram produzidos 11 vídeos por 23 jovens do quilombo Engenho da Cruz, sob a orientação de 22 estudantes e 2 professoras da ACCS BIOA82 (Tabela 1). Desses, 8 vídeos foram submetidos e aprovados para participar do 10º Encontro de Jovens Cientistas, que ocorreu no período de 22 a 25 de outubro de 2019, promovido pela UFBA, em Salvador, Bahia, Brasil.

Vídeo	Autores	Orientador/a (es/as)	Link/tema do vídeo	Participação no 10º Encontro de Jovens Cientistas
1. As coisas aqui são bem mais difíceis	Adriele Vasconcelos Sales, Sismailane Rosário dos Santos	Esther Verena Guimarães França, Wander Santana Prado Ribeiro, Yenny Alejandra Jimenez Mariño	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=e5NKdWxN7p0#actact=share/">https://www.youtube.com/watch?v=e5NKdWxN7p0#actact=share/</a> <i>Ações de enfrentamento às condições de vulnerabilidade socioeconômicas</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
2. Capoeira em Opalma	Caio dos Santos Amaro, Mateus Amaro Sena da Conceição	Rian Dantas Nunes, Vanessa Maria Almirante dos Santos	<a href="https://youtu.be/OHK0k4KCjNs/">https://youtu.be/OHK0k4KCjNs/</a> <i>Cultura Popular</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
3. Dia de beleza	Suelen Silva Carvalho, Emanuele dos Santos Silva	Djaine Haila Silva Rocha, Fábria Silva de Oliveira Junqueira	<a href="https://youtu.be/WpzPGiWZL68/">https://youtu.be/WpzPGiWZL68/</a> <i>Racismo</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
4. Futebol é coisa de menina	Hevelin Neves dos Santos, Luana Rodrigues dos Santos da Silva	Jéssica Rebouças Silva, Marglyn Anne Santana de Oliveira	<a href="https://youtu.be/eVWENvu7ZyY/">https://youtu.be/eVWENvu7ZyY/</a> <i>Igualdade de Gênero</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
5. Jornal Opalma – A vivência educacional dos jovens de Opalma	Josiele Santos Otilio de Jesus, Paloma de Jesus Lima Santos	Caira Hereda Pinheiro, José Vitor Araújo Rosa Ribeiro	<a href="https://youtu.be/Bdr1qK62vWk/">https://youtu.be/Bdr1qK62vWk/</a> <i>Ações de enfrentamento às condições de vulnerabilidade socioeconômicas</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
6. Juliana de Opalma	Juliana Ferreira da Cruz Santos	Êmile Almeida Moura Santos, Roberta Maciel de Matos	<a href="https://youtu.be/HNZSiEvcdbg/">https://youtu.be/HNZSiEvcdbg/</a> <i>Estilo de vida na zona rural e na zona urbana</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
7. Quatro palhacinhos no reino encatado de Opalma	Alice dos Santos Conceição, Brayn Andrade Bispo, Enzo de Jesus Salis, Kathelen Ayla Santana Ferreira	Ingredy Piton Barreto, Luma Mello Silva	<a href="https://youtu.be/EE4UkJz96w8/">https://youtu.be/EE4UkJz96w8/</a> <i>Estilo de vida na zona rural e na zona urbana</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
8. Radar Opalma: insegurança escolar	Fábio dos Santos Souza, William Cruz Lima Correia	Paulo Davi Santana, Marglyn Anne Santana de Oliveira	<a href="https://youtu.be/ptda5McK5Tg/">https://youtu.be/ptda5McK5Tg/</a> <i>Ações de enfrentamento às condições de vulnerabilidade socioeconômicas</i>	Vídeo e Resumo submetidos e aprovados.
9. Brincadeiras	Ariel Vasconcelos Costa, Jane de Jesus Sales	Carolina Monique de Oliveira Dantas	<a href="https://youtu.be/rrrrBX_XYAc/">https://youtu.be/rrrrBX_XYAc/</a> <i>Estilo de vida na zona rural e na zona urbana</i>	Não submetido.
10. Gigante do dendê	Lucineia dos Santos da Cruz, Lucineide dos Santos Costa, Maria Lúcia Ribeiro dos Santos	Aline Cortes da Silva Moreira, André Gabriel Carvalho de Oliveira, Waleska Mota de Oliveira Silva	<a href="https://youtu.be/ihihKnjEfDg/">https://youtu.be/ihihKnjEfDg/</a> <i>Sustento econômico local</i>	Não submetido
11. Minidocum entário “Ednalva de	Ednalva Ferreira Bispo	Ana Maria Borges da Paixão Barreto, Nestor Barbosa de Oliveira-Júnior	<a href="https://youtu.be/6iiVDEFXNf4/">https://youtu.be/6iiVDEFXNf4/</a> <i>Sustento econômico local</i>	Não submetido

Opalma: Plantar e Colher”						
---------------------------------	--	--	--	--	--	--

Tabela 1. Vídeos produzidos na Oficina “Educomciência: produzindo vídeos científicos para e com o público jovem”, promovida pela Ação Curricular em Comunidade e Sociedade – ACCS BIOA82 (Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica da Universidade Federal da Bahia – UFBA) no quilombo Engenho da Cruz, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Seis diferentes temas foram abordados, conforme classificação de Lira-da-Silva et al. (2019): i) Ações de enfrentamento às condições de vulnerabilidade socioeconômica (3 vídeos); ii) Estilo de vida na zona rural e na zona urbana (3 vídeos); iii) Sustento econômico local (2 vídeos); iv) Cultura popular (1 vídeo); v) Igualdade de gênero (1 vídeo); e vi) Racismo (1 vídeo). A comunidade em questão é remanescente de quilombo e está localizada na Baía do Iguape, zona rural do município de Cachoeira, no Recôncavo Baiano e tem como principal fonte de renda a agricultura de subsistência. A população, devido à sua situação de vulnerabilidade socioeconômica, possui em sua maioria baixo índice de escolaridade e sofre de invisibilidade política e enfrenta problemas como precariedade dos serviços de saúde, infraestrutura e educação, apesar de possuir um grande legado natural, histórico e cultural (LIRA-DA-SILVA et al., 2019). Observamos que os temas abordados estão diretamente relacionados ao contexto social da comunidade e o cotidiano das pessoas, o que evidencia um anseio pela superação da invisibilidade e do reconhecimento da sua identidade.

Na perspectiva da educomunicação, o protagonismo dos jovens da comunidade na produção dos vídeos demonstra que não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação (SOARES, 2011). Quanto mais participativa seja a comunicação, mais compartilhado é o processo de elaboração das mensagens dos vídeos, cujos temas devem ser tomados da realidade, ou seja, inspirados das tradições culturais e da história de cada região. É importante que a comunidade se reconheça nos vídeos (KÁPLUN, 1987) e isso efetivamente aconteceu, tornando esses 23 jovens a voz dos demais jovens que não tiveram possibilidade de participar da Oficina. Na perspectiva da Educação Intercultural, o método educucomunicativo representou uma proposta pedagógica fundamentada em um modelo que permitiu a negociação cultural e o diálogo entre os saberes científicos e popular e não apenas o conhecimento científico, evidenciando os saberes e vivências de comunidades tradicionais pois este fator é imprescindível para construir uma sociedade mais justa, humana e solidária (JIMÉNEZ, 2015). Educomunicação e Interculturalidade proporcionaram uma efetiva participação dos atores sociais, tanto da comunidade da UFBA quanto do quilombo, já observado por Lira-da-Silva et al. (2019) em 3 comunidades tradicionais da Bahia.

## Conclusões

O método educucomunicativo em diálogo com a educação intercultural permitiu que os jovens do Engenho da Cruz superassem suas dificuldades na escolha dos temas, no exercício da escrita dos roteiros, da produção e apresentação dos vídeos e dos resumos, considerando que eles assumiram o papel de protagonistas das suas histórias de vida e visão crítica de sua vulnerabilidade social,

especialmente nas áreas de educação, identidade, racismo, igualdade de gênero e empregabilidade. Para os estudantes da UFBA, a curricularização da extensão reitera a importância da ACCS para o cumprimento do papel social da Universidade e proporciona uma experiência transformadora nas suas formações para além das disciplinas tradicionais, permitindo a interação com as comunidades tradicionais e o intercâmbio de conhecimentos populares e científicos.

## **Bibliografia**

- Jiménez, M. R. M (2017) *Educación popular en el signo XXI.* Colección Primeiros Passos. Ed. Desde Abajo: Bogotá.
- Kaplún, M. (1987). *El Comunicador Popular.* Humanitas: Buenos Aires.
- Lira-da-Silva, R. (2014) Atividade Curricular em Comunidade (ACCS) da UFBA comprometida com a educação, vocação e divulgação científica na Bahia - Quais suas implicações na comunidade universitária e escolar? *Revista Jovens Cientistas* 1(2), 36-39.
- Lira-da-Silva, R. M., Sebastião, M. R., Alcântara, M. M. & Bortoliero, S. T. (2017). A produção de vídeos educativos sobre ciências com estudantes de licenciaturas: os professores comunicam. *Enseñanza de las Ciencias: Revista de Investigación y Experiencias Didácticas*, (Extra), 1845-1850.
- Lira-da-Silva, R. M., Sebastião, M. R., Alcântara, M. M. & Bortoliero, S. T. (2018). *A produção de vídeos educativos sobre ciências com estudantes de licenciatura na Universidade Federal da Bahia: Os professores comunicam.* Olhares Sobre a Docência, 389-414). EDUFBA: Salvador.
- Lira-da-Silva, R. M., Sebastião, M. R., Genonádio, A., Ferreira-Neto, C. D. & Oliveira-Júnior, N. B. (2019). O método educacional na produção de vídeos no contexto formativo de estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia, Brasil. *Indagatio Didactica*, 11(2), 161-176.
- Sacavino S. B. & Candau, V. M. (2015). *Multiculturalismo, interculturalidad y educación: contribuciones desde América Latina.* Colección primeiros passos. Ed. Desde Abajo: Bogotá.
- Sebastião, M., Bortoliero, S. & Lira-da-Silva, R. M. (2013). Educação científica e educação: a produção de vídeos científicos com participantes de um centro avançado de ciências em Salvador, Bahia, Brasil. *Enseñanza de las Ciencias: Revista de Investigación y Experiencias Didácticas*, (Extra), 3259-3263.
- Sebastião, M. R., Bortoliero, S. T., Lira-da-Silva, R. M. & Alcântara, M. R., (2014). EducomCiência: Professores Comunicam: A experiência de oficinas de produção de vídeos educativos de ciências com estudantes de licenciaturas em ciências na Universidade Federal da Bahia, Brasil. *Livro de Atas do 2º Congresso Literacia, Média & Cidadania*, Lisboa, 771-780.
- Soares, I. O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.* Paulinas: São Paulo.